

DEPOIS DO FORAM FELIZES PARA SEMPRE

Ilan Brenman



© Ilan Brenman

Resenha

E se a gente pudesse adivinhar, afinal de contas, o que é que acontece com os personagens principais depois de um final feliz, e daquela frase indefinida: *e viveram felizes para sempre*? Quem diria que a Bela Adormecida acabaria abrindo uma loja de colchões, e que o Lobo Mau que tanto ameaçava os porquinhos, depois de fazer uma série de cirurgias plásticas para reparar suas queimaduras no bumbum, teria um trabalho tão inofensivo quanto assoprar objetos de vidro? Branca de Neve e Cinderela uniriam forças para abrir uma clínica de reabilitação para madras-tas arrependidas, tendo os sete anões como pacientes e atentos psicólogos. Já o João do Pé de Feijão, sem medo de correr risco, surpreenderia a todos com sua habilidade de exímio alpinista urbano – enquanto João e Maria usariam os apuros que passaram como inspiração para as letras de sua banda de rock. E quem poderia imaginar que a Bela se tornaria uma professora de ioga? Que Rapunzel se mudaria para a Bahia e a Pequena Sereia um dia abandonaria o príncipe pelo Boto-Cor-de-Rosa, e se mudaria para a Floresta Amazônica? Talvez nem mesmo o Pequeno Polegar, que se tornaria um intelectual renomado depois de ganhar uma bolsa de estudos na Sorbonne...



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Em *Depois do foram felizes para sempre*, Ilan Brenman toma como mote um desafio feito por ele e suas filhas à frase que se tornou conhecida para sinalizar o final feliz dos contos de fadas para criar um livro bem-humorado em que, a cada página, descobrimos um futuro inventivo para um célebre personagem dos contos infantis. O jogo do livro está em imaginar finais para os personagens que remetem às múltiplas possibilidades da vida no mundo contemporâneo: princesas podem se divorciar, viajar para outra parte do mundo e abrir seu próprio negócio; vilões podem passar a usar as próprias habilidades a seu favor. Em boa parte dos casos, o autor indica uma possível profissão exercida pelo personagem em questão nesse futuro inventado – indicando que, nos nossos tempos, talvez a felicidade esteja menos associada a um casamento e à vida de ócio da realeza do que a uma vida dinâmica em que os personagens encontram trabalhos que têm a ver com seus interesses e paixões.



Depoimento

De Maria Fernanda Silva Pinto,
professora e mãe

De uma maneira ou de outra, os clássicos infantis sempre se fazem presentes no dia a dia de nossas crianças. Além de circularem em inúmeros livros e coletâneas, tais contos se popularizaram bastante por meio da linguagem televisiva e do cinema.

Particularmente, sou daquelas mães que preferem explorar outros modos de ser para além da figura dos príncipes e princesas. Mas depois de ler esta delícia de livro que Ilan Brenman nos traz, percebi que podemos brincar livremente também com a literatura.

Bastou mudar de lugar o ponto final e pronto! Uma imensa possibilidade de invenções literárias se abriu para nós, expandindo – e muito – a moral da história. A partir desse gesto, todos os personagens, os bonzinhos e os nem tanto, tiveram a oportunidade de se reinventar e continuar buscando a tão sonhada felicidade. Uma bela maneira de atualizar os clássicos, deixando-os bem temperados

com as experiências das próprias crianças e com seus olhares divertidos sobre o mundo adulto. Aliás, sinto com frequência nos livros de Ilan uma certa parceria silenciosa entre o adulto que as escreveu e o adulto que conta a história, como se pudessemos trocar entre nós uma leve piscadela.

Mas não foi só o ponto final que mudou de lugar: ao mergulhar nessa aventura, percebi que quando incentivamos que as crianças possam continuar as histórias, elas vão deixando de ser leitoras para se tornarem também autoras dos livros. E foi isso que mais me encantou!

Juntas, começamos nossa fantástica brincadeira de inventar livros explorando as fabulosas ilustrações de Ionit Zilberman. Toda aquela textura maravilhosa foi nos levando primeiro para a caixa de giz pastel e depois para uma infinidade de pedaços de tecidos que aprendi a guardar com minha mãe.

Assim, com um pouco de cola nas mãos e nos cabelos, preparamos algumas páginas que receberiam as histórias criadas por Dandara. Ai, que bagunça gostosa! Não só inventamos novos finais para os clássicos, como também começamos a

explorar os outros livros da estante: “Mãe, vou fazer o pato ir para a lua num foguete!”. E lá se foi para o espaço o pato de um livro que só tinha lagoa. Observando toda a nossa saga, logo pensei: que tamanho pode ter a página de um livro!



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.



Leia Mais

Do mesmo autor

- ✦ *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O pó do crescimento*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✦ *A outra história da Chapeuzinho Vermelho*, de Jean-Claude Alphen. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *A outra história da Cachinhos Dourados*, de Jean-Claude Alphen. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Os 33 porquinhos*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *As Belas Adormecidas (e algumas acordadas)*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *João e os 10 pés de feijão*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Joões e Marias*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

